

Histórico

A fixação dos primeiros povoadores ocorreu em função da travessia do rio Paraíba pelos bandeirantes e viajantes que demandavam a Minas Gerais, onde foi instalado um primitivo Porto, denominado Guaypacaré.

Os documentos mais antigos indicam que a povoação surgiu no fim do século XVII, provavelmente em 1695, junto ao Porto, com as roças de Bento Rodrigues Caldeira, João de Almeida e Pedro da Costa Colaço.

Em 1705, estes roceiros construíram, por meio de doações, a Capela de Nossa Senhora da Piedade, substituída anos mais tarde, no período áureo da cafeicultura, por uma catedral.

Inicialmente conhecida por Sertão de Guaratinguetá, a povoação adotou, sucessivamente, as denominações Guaypacaré que, segundo Theodoro Sampaio, é de origem indígena e significa “braço de lagoa torta”; Hepacaré, corruptela da anterior, todavia definida por Azevedo Marques como “lugar das goiabeiras”, e Nossa Senhora da Piedade, quando foi elevada à categoria de Freguesia, em 1718.

O topônimo definitivo, Lorena, foi adotado somente em 1778, em homenagem ao Capitão General Bernardo José de Lorena, que elevou a Freguesia à categoria de Vila.

No período da cafeicultura do Vale do Paraíba, em meados do século XIX, Lorena atingiu uma das fases mais prósperas de sua economia, quando sua aristocracia, representada pelo Conde de Moreira Lima, Barão de Bocaina, Viscondessa de Castro Lima e Barão de Santa Eulália, entre outros, motivou as atividades comerciais no Porto de Lorena, onde foi construída, pelos escravos, uma ponte de madeira sobre o rio.

Em 1906, uma enchente desviou o curso do rio que passava na frente da igreja, para o local definitivo.

Com a decadência do café, ocorreu um intenso êxodo da população urbana e rural, em busca de zonas pioneiras no Oeste Paulista. Os remanescentes dedicaram-se à policultura, onde a cana-de-açúcar e arroz tiveram maior destaque. Data do fim do século XIX a fundação do Engenho Central de Lorena, que mais tarde passou a pertencer à Societe de Sucreries Brésiliennes.

A retomada do progresso iniciou-se, porém, em 1925 com a chegada de famílias mineiras, transformando as velhas propriedades rurais em fazendas de criação. Anos mais tarde, a implantação da Rodovia Presidente Dutra (BR-117), ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, possibilitou a industrialização do vale, sendo instaladas em Lorena, unidades de químicas, explosivos, condutores elétricos, entre outras.

Gentílico: lorenense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Nossa Senhora da Piedade, por provisão de 1718, município de Guaratinguetá.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Lorena, por Portaria de 06 de setembro de 1788, desmembrado de Guaratinguetá. Constituído do distrito sede.

Pelo decreto nº 180, de 18-07-1842, anexa ao município de Lorena a província do Rio de Janeiro.

Pelo decreto nº 216, de 29-08-1842, anexa o município de Lorena a província de São Paulo.

Elevado à categoria de cidade e sede com a denominação de Lorena, pela lei provincial nº 21 ou 541, de 24 de abril de 1856.

Pela lei provincial nº 10, de 22-03-1875, é criado o distrito de São Miguel do Piquete e anexado ao município de Lorena.

Pelo decreto-lei estadual nº 166, de 07-05-1891, desmembra do município Lorena o distrito de Vila Vieira do Piquete. Elevado à categoria de vila.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Lorena é constituído do distrito sede.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município permanece constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alteração toponímica municipal

Nossa Senhora da Piedade para Lorena por portaria de 06-09-1788.